

Documentação

Fonte: *A crítica*

Data: *23-24/7/2000* Pg. *A17*

Class. *05*

MEIO AMBIENTE

Projetos provocam polêmicas

EMPRESA FRANCESA FOI QUESTIONADA SOBRE PRÁTICAS AGRESSIVAS AO MEIO AMBIENTE NA IMPLANTAÇÃO DE POÇO NO BRASIL

ROSELI GARCIA
SUCURSAL DE BRASÍLIA

Projetos inovadores sobre o meio ambiente brasileiro está provocando polêmicas entre o Governo Federal e a iniciativa privada, especialmente com a participação de multinacionais. O contrato entre a suíça Novartis Pharma e a Associação Brasileira para o Uso Sustentável da Biodiversidade da Amazônia (Bioamazônia) foi suspenso pelo ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, e uma comissão interministerial está examinando as regras que permitem a remessa de recursos genético ao exterior e exclusividade de patentes à multinacional. A diretoria provisória da Bioamazônia foi questionada pelo pesquisador, Spartaco Filho,

integrante do Conselho Técnico-Científico da instituição. Ele denunciou a assinatura do acordo com a Novartis, sem consulta prévia ao Conselho, conforme determina o contrato de gestão da Bioamazônia com o Governo federal. A polêmica provocou a instalação da comissão interministerial e a convocação de assembléia ordinária dos associados para eleição do representante no Conselho de Administração da Bioamazônia.

O edital de convocação, assinado pelo presidente do Conselho de Administração, José Seixas Lourenço – ex-coordenador da Secretaria da Amazônia na época do ministro Gustavo Krause – foi publicado no Diário Oficial da União de quinta-feira. Embora tenha condenado o acordo quando as denúncias se tornaram públicas, Sarney Filho ressalta a importância dos contratos bioprospecção para o desenvolvimento da Amazônia. O problema é que a iniciativa é nova e os técnicos brasileiros precisam aprender as regras antes de elaborar os contratos. Decidida a associar o marketing ambiental à sua imagem, a montadora francesa Peugeot foi



COBIÇA A biodiversidade amazônica atrai os estrangeiros

questionada sobre práticas que agridem o meio ambiente na implantação do poço de absorção de gás carbônico da natureza, que está ocorrendo na região de Juruema, no norte de Mato Grosso. Outra medida inovadora que por pouco não compromete a imagem da empresa. O coordenador do projeto pela Peugeot, Marc Bocqué, convocou a imprensa na semana passada, na Chapada dos Guimaraes, para afastar qualquer suspeita de irregularidade.

As parcerias do projeto, a ONF (Office National des Forêts) e a ONG Pró-Natura pediram autorização ao Ibama para utilizar a queimada na limpeza do terreno da Fazenda São Nicolau, antes da plantação de árvores. O Ibama de Mato Grosso autorizou, mas as empresas não fizeram a queima durante o período autorizado e tentaram nova permissão na época da seca. Elas também usaram o herbicida, roundup para limpar a área de pastagem e tentaram exportar

cerca de 500 quilos de sementes de árvores nativas. Todas essas iniciativas foram tentadas sem que um projeto fosse apresentado ao Ibama.

Denunciados pelo deputado do Mato Grosso, Gilney Viana (PT), os responsáveis pelo projeto se reuniram com o ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, e com técnicos do Ibama para corrigir as falhas, quando o assunto já estava sendo examinado pela Justiça. Durante a entrevista da semana passada, Ambroise Graffin, representante da ONF, afirmou que a legislação brasileira não exige projeto quando se trata de reflorestamento com recursos privados. “A área não

será destinada a manejo ou exploração florestal”, explicou. “A Justiça do País de vocês afastou qualquer prática irregular do projeto”, justificou Marc Bocqué, com um parecer do procurador Domingos Sávio nas mãos, que ainda será examinado pela Justiça do Mato Grosso. “Esse triste assunto está encerrado”, acrescentou o coordenador do Poço de Carbono. Os representantes das empresas explicaram que a queimada e o roundup são as técnicas que menos agridem a natureza, destacando que o fogo sequear foi utilizado. Eles não souberam localizar as sementes, que acabaram sumindo.

BALANÇO

Resultados após 18 meses de atividades

- Implantação de um viveiro em Juruena com capacidade de 1,5 milhão de mudas por ano.
- Produção de 800 mil mudas, plantadas em uma área de 1.200 hectares na fazenda São Nicolau, com taxa de sucesso de 80%.
- Criação de 75 empregos, no período de pico das atividades, beneficiando a população.
- Promoção de técnicas de reflorestamento com a distribuição de 12 mil mudas a 22 pequenas propriedades rurais.